



ANÁLISE DO IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA E DA INTENSIDADE DOS SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM MULHERES COM SUSPEITA OU DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA ATENDIDAS NO CENTRO INTEGRADO AMBULATORIAL DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

Ronan Melo Del Fiaco¹; Demétrio Antonio Gonçalves da Silva Gomes²

¹Curso de Medicina – Universidade Católica de Brasília;

²Curso de Medicina – Universidade Católica de Brasília.

E-mail: ronan.fiaco@a.ucb.br; demetrio@p.ucb.br

RESUMO

O câncer de mama está associado a repercussões psicológicas relevantes nas fases de investigação diagnóstica e após a confirmação da doença. Alterações emocionais, como sintomas ansiosos e depressivos, podem impactar negativamente diferentes dimensões da qualidade de vida dessas mulheres. O presente estudo tem como objetivo avaliar a intensidade dos sintomas de ansiedade e depressão e sua relação com a qualidade de vida em mulheres com suspeita ou diagnóstico de câncer de mama atendidas no Centro Integrado Ambulatorial da Universidade Católica de Brasília. Trata-se de um estudo observacional, transversal e quantitativo. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário autoaplicável, contemplando informações sociodemográficas, clínicas e os instrumentos validados: Generalized Anxiety Disorder-7 (GAD-7), Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) e WHOQOL-bref. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva e inferencial, visando identificar associações entre os sintomas psicológicos e os domínios da qualidade de vida.

Palavras-chave: Câncer de mama; Ansiedade; Depressão.

INTRODUÇÃO

O Câncer de Mama é uma neoplasia maligna de expressiva importância, representando um dos principais desafios de saúde pública no Brasil. Nesse contexto, o diagnóstico e o tratamento impõem um impacto físico e emocional significativo sobre as mulheres acometidas, não apenas durante a fase ativa da doença, mas também no pós-tratamento (Wang et al., 2020; Brandenbarg et al., 2019). Estudos recentes demonstram que sintomas de ansiedade e depressão são prevalentes em mulheres durante o tratamento de câncer de mama, uma vez que a taxa de sintomas depressivos varia entre 51,5% e 95% durante quimioterapia e radioterapia (Machado-Rodrigues et al., 2022). Além disso, a depressão persistente está associada à pior qualidade de vida, comprometendo a funcionalidade e o bem-estar psicológico a longo prazo (Perez et al., 2023), de modo que, mesmo após cinco anos da conclusão do tratamento, até 25% das sobreviventes relatam dor crônica e fadiga persistente, que afetam a capacidade de realizar atividades de vida diária (Johnson et al., 2021). Por outro lado, a prática regular de atividade física e a participação em programas de reabilitação têm demonstrado reduzir sintomas de ansiedade e depressão, contribuindo também para melhorar a qualidade de vida e favorecer a adaptação psicossocial de mulheres com câncer de mama (Smith et al., 2021; Omari et al., 2024). Diante disso, apesar das evidências acerca das repercussões psicológicas do câncer de mama, permanece a necessidade de avaliar a presença e a intensidade dos sintomas de ansiedade e depressão e sua relação com os diferentes domínios da qualidade de vida em mulheres com suspeita ou diagnóstico confirmado de câncer de mama, especialmente no contexto ambulatorial. Nesse sentido, torna-se relevante analisar essa população atendida no Centro Integrado Ambulatorial



da Universidade Católica de Brasília, considerando também a influência de variáveis sociodemográficas e clínicas. Portanto, ao identificar o grau de impacto emocional e funcional nessa população, o estudo contribuirá para orientar intervenções mais eficazes, promover acolhimento adequado e fortalecer estratégias de cuidado multidisciplinar. O presente estudo teve como objetivo geral analisar o impacto na qualidade de vida e a intensidade dos sintomas de ansiedade e depressão em mulheres com suspeita ou diagnóstico de câncer de mama atendidas no Centro Integrado Ambulatorial da Universidade Católica de Brasília.

OBJETIVO

Analisar o impacto na qualidade de vida e a intensidade dos sintomas de ansiedade e depressão em mulheres com suspeita ou diagnóstico de câncer de mama atendidas no Centro Integrado Ambulatorial da Universidade Católica de Brasília.

MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional, descritivo-analítico, de abordagem quantitativa, com delineamento transversal, realizado no Centro Integrado Ambulatorial da Universidade Católica de Brasília. Participaram mulheres de 30 a 70 anos, com suspeita ou diagnóstico confirmado de câncer de mama, atendidas no serviço durante o período de coleta de dados. Foram incluídas participantes que estivessem em acompanhamento no Centro Integrado Ambulatorial da Universidade Católica de Brasília, apresentassem suspeita ou diagnóstico confirmado de câncer de mama e concordassem em participar mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado autoaplicável, contemplando informações sociodemográficas, histórico clínico e tratamento, além da avaliação dos sintomas psicológicos e da qualidade de vida. Para avaliação da ansiedade, foi utilizado o Generalized Anxiety Disorder-7 (GAD-7); para os sintomas de depressão, o Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9); e para avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde, o WHOQOL-bref.

Os dados foram organizados e tabulados em planilha eletrônica e submetidos à análise estatística descritiva e inferencial. Foram calculadas médias, medianas, desvios-padrão e intervalos interquartílicos para variáveis numéricas, além de frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas. Para avaliar as relações entre os sintomas psicológicos e a qualidade de vida, foram utilizados testes de associação conforme o tipo e a distribuição dos dados, incluindo correlação de Pearson, correlação de Spearman, teste de Mann-Whitney e teste de Kruskal-Wallis. Foi adotado nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Foram avaliadas 52 mulheres com suspeita ou diagnóstico de câncer de mama atendidas no Centro Integrado Ambulatorial da Universidade Católica de Brasília. As participantes apresentaram idade entre 30 e 70 anos. Quanto às características sociodemográficas, observou-se predominância de mulheres com escolaridade fundamental completa ou incompleta, casadas ou em união estável, com baixa a média renda familiar e autodeclaração parda ou preta.

A Tabela 1 apresenta os principais resultados descritivos dos escores de ansiedade, depressão e qualidade de vida. O escore médio de ansiedade, avaliado pelo GAD-7, foi de $6,53 \pm 2,86$ pontos, indicando predomínio de sintomas ansiosos leves. O escore médio de depressão, avaliado pelo PHQ-9, foi de $11,34 \pm 3,87$ pontos, compatível com sintomas depressivos moderados. O escore médio de



qualidade de vida foi de $2,82 \pm 0,40$, sugerindo qualidade de vida global intermediária, com comprometimento principalmente dos aspectos emocionais e funcionais.

Tabela 1

Estatísticas descritivas dos escores de ansiedade, depressão e qualidade de vida das participantes (N = 52)

Variável	Média	Desvio-padrão
Ansiedade (GAD-7)	6,53	2,86
Depressão (PHQ-9)	11,34	3,87
Qualidade de vida	2,82	0,40

Nota. GAD-7 = Generalized Anxiety Disorder-7; PHQ-9 = Patient Health Questionnaire-9. Escores mais elevados no GAD-7 e PHQ-9 indicam maior intensidade de sintomas. O escore de qualidade de vida corresponde ao indicador composto utilizado na análise.

Fonte: dados da pesquisa (2026).

A distribuição dos escores de ansiedade e depressão foi avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk. Não foram observados desvios estatisticamente significativos da normalidade para o GAD-7 ($W = 0,972$; $p = 0,255$) e para o PHQ-9 ($W = 0,975$; $p = 0,319$), considerando o nível de significância de 5%. As análises de correlação demonstraram associação negativa e estatisticamente significativa entre ansiedade e qualidade de vida ($\rho = -0,489$; $p < 0,001$), indicando que maiores níveis de ansiedade estiveram relacionados a piores escores de qualidade de vida. Também foi observada correlação negativa entre depressão e qualidade de vida ($\rho = -0,576$; $p < 0,001$), evidenciando que maiores níveis de sintomas depressivos estiveram associados a pior qualidade de vida. Além disso, identificou-se correlação positiva entre ansiedade e depressão ($\rho = 0,523$; $p < 0,001$), demonstrando que participantes com maiores níveis de ansiedade também apresentaram maiores níveis de sintomas depressivos.

Tabela 2

Teste de normalidade e correlações entre ansiedade, depressão e qualidade de vida

Análise	Estatística	p
Shapiro-Wilk — GAD-7	$W = 0,972$	0,255
Shapiro-Wilk — PHQ-9	$W = 0,975$	0,319
GAD-7 $\times$ Qualidade de vida	$\rho = -0,489$	$< 0,001$
PHQ-9 $\times$ Qualidade de vida	$\rho = -0,576$	$< 0,001$
GAD-7 $\times$ PHQ-9	$\rho = 0,523$	$< 0,001$

Nota. GAD-7 = Generalized Anxiety Disorder-7; PHQ-9 = Patient Health Questionnaire-9; ρ = coeficiente de correlação de Spearman; W = estatística do teste de Shapiro-Wilk. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$).

Fonte: dados da pesquisa (2026).

De forma geral, os resultados demonstraram elevada carga emocional na população estudada, com predomínio de sintomas ansiosos leves e sintomas depressivos moderados. A depressão apresentou associação de maior magnitude com a qualidade de vida quando comparada à ansiedade. Os achados também evidenciaram relação significativa entre ansiedade e depressão, reforçando a coexistência desses sintomas psicológicos entre as participantes. Dessa forma, os resultados corroboraram a hipótese principal do estudo, demonstrando que maiores níveis de sofrimento emocional estiveram associados a pior qualidade de vida em mulheres com suspeita ou diagnóstico de câncer de mama.



CONCLUSÃO

Os resultados demonstraram sintomas de ansiedade e depressão em mulheres com suspeita ou diagnóstico de câncer de mama, com predomínio de sintomas ansiosos leves e depressivos moderados. Maiores níveis de ansiedade e depressão estiveram associados a pior qualidade de vida, sendo a depressão a variável com maior correlação. Os achados reforçam a importância da avaliação da saúde mental e da qualidade de vida no contexto ambulatorial, contribuindo para a identificação precoce do sofrimento psicológico e para o fortalecimento do acompanhamento multidisciplinar. Destaca-se, assim, a necessidade de integrar o suporte psicossocial ao cuidado dessas mulheres, visando favorecer o bem-estar e a qualidade de vida durante a investigação e o tratamento do câncer de mama.

REFERÊNCIAS

- Brandenburg, D., et al. (2019). Anxiety and depression trajectories during and after breast cancer treatment: A longitudinal cohort study. *Psycho-Oncology*, 28(7), 1505–1513.
- Johnson, M., et al. (2021). Long-term functional limitations, chronic pain, and fatigue in breast cancer survivors five years post-treatment. *Breast Cancer Research and Treatment*, 189(1), 123–132.
- Machado-Rodrigues, M., Silva, R., & Oliveira, A. (2022). Prevalence of depressive symptoms in women undergoing chemotherapy and radiotherapy for breast cancer: A cross-sectional analysis. *Brazilian Journal of Oncology*, 18(3), 210–218.
- Omari, M., Amaadour, L., El Asri, A., Benbrahim, Z., Mellas, N., El Rhazi, K., Ragala, M. E. A., El Hilaly, J., Halim, K., & Zarrouq, B. (2024). Psychological distress and coping strategies in breast cancer patients under neoadjuvant therapy: A systematic review. *Womens Health*, 20, 1–10. <https://doi.org/10.1177/17455057241276232>.
- Perez, A., Garcia, L., & Roberts, S. (2023). Persistent depression and long-term quality of life impairments among breast cancer survivors: A systematic review. *Supportive Care in Cancer*, 31(2), 455–463.
- Smith, J., et al. (2021). Impact of physical activity and rehabilitation programs on mental health and quality of life in breast cancer survivors: A meta-analysis. *Journal of Cancer Survivorship*, 15(4), 620–632.
- Wang, L., et al. (2020). Psychological impact of breast cancer diagnosis and treatment: A systematic review. *Journal of Clinical Oncology*, 38(12), 1450–1458.

Financiamento: Não houve financiamento externo para realização dessa pesquisa.